



## ANÁLISE DA AUTOPERCEPÇÃO DE IDOSAS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA NA CIDADE DE MARINGÁ - PR

*Andréia Dal’Bosco<sup>1</sup>; Bruna Cristina Mendes dos Santos<sup>1</sup>; Débora Karina Ramirez Ortega<sup>1</sup>,  
Tatiane Yukari Takahashi<sup>1</sup>, Raquel Gusmão Oliveira<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Apesar de a sexualidade já sofrer influências de diversas áreas, fatores de ordem cultural contribuem para aumentar a dificuldade de sua manifestação na vida de pessoas idosas, influenciando grandemente a vivência subjetiva do envelhecimento, caracterizada pela inevitabilidade das transformações corporais, físicas e cognitivas na vida de idosos, além das mudanças na hierarquia social. Ademais, a vivência subjetiva do envelhecimento sofre muitos impactos negativos, como estereótipos errôneos relativos ao envelhecimento, a noção de incompetência progressiva e generalizada, e também a ideia de impotência sexual, bastante comum. Com a revolução ocasionada pelos vários estudos acerca da sexualidade, pessoas com mais de 60 anos deixam de ver a velhice como um período de espera pela morte, mas passam enxergar a vida em sua plenitude, redescobrando a extensão do desejo sexual. O interesse, antes, encontrava-se oculto por estar associado unicamente à atividade coital, uma vez que não se considerava o amplo espectro da sexualidade. Acreditava-se que por volta dos 50 anos ocorreria o declínio da função sexual, decorrente da menopausa feminina e a contínua disfunção erétil nos homens. Assim, a atividade sexual perderia seu objetivo de procriação, nulificando a justificativa social. A chegada de Freud e a presença de diversos outros estudos que vieram em seguida dissociou a sexualidade progressivamente de sua finalidade procriativa, de modo que a sua expressão passou a ser considerada um grande componente na satisfação e bem-estar dos indivíduos. A satisfação é definida pelo bem-estar subjetivo pessoal. Na velhice, satisfação é associada, majoritariamente, a questões como dependência e autonomia, que podem variar amplamente. A satisfação de vida demonstraria, indiretamente, a qualidade de vida dos idosos, assumindo uma função crítica nas avaliações do estado de saúde desse grupo. Diante disso, o objetivo do trabalho é compreender a autopercepção das idosas de um Centro de Convivência. O trabalho consiste em uma pesquisa descritiva, qualitativa, com características exploratórias de um grupo focal, com 15 mulheres de idade maior ou igual a 60 anos, frequentadoras do Centro de Convivência de Idosos, no município de Maringá - Paraná. Serão aplicadas as perguntas: Como você se vê nesta etapa da vida? Você percebeu mudanças na sua auto-estima com o decorrer do tempo? Quais? As perguntas serão sorteadas entre as participantes que, deverão ler a questão e discuti-la com o grupo. Todas as respostas serão gravadas e analisadas posteriormente. Espera-se encontrar dados relevantes acerca da autopercepção das idosas, para que se possa sugerir ações que incentivem a auto-estima direcionada à essa população, promovendo, assim, a saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoimagem; Educação sexual; Pessoas idosas.

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica da UniCesumar (PIC). andreiadalbosco@hotmail.com; bcmsantos\_2008@hotmail.com; deboraortega@live.com; tatiane\_yukari@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora e Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. raquel.oliveira@unicesumar.edu.br